



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## Educação pelo Olhar<sup>1</sup>

Profa Regina Mota. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG

Resumo:

O trabalho aqui analisado foi decorrente do projeto de pesquisa *Educação pelo Olhar*<sup>1</sup>, realizado em 2000 e 2001, por um grupo de professores da UFMG (Comunicação Social, Belas Artes, Ciência da Informação, Ciência da Computação, Educação e Letras). O objetivo era desenvolver uma metodologia de ensino à distância, tendo como alvo o público de professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas de Belo Horizonte. O fio condutor foi a educação pelo olhar, pressuposta na utilização de tecnologias de comunicação e informação de mídias eletrônicas e digitais. A parceria com os educadores resultou na criação de um curso com atividades à distância e presenciais, desenvolvido nos meses de fevereiro a agosto de 2001.

Pensar o audiovisual e sua relação com a educação escolar tem sido um dos objetivos do campo Mídia e Educação, que atualmente se constitui como área de pesquisa da Comunicação Social. A linguagem da arte e da música sempre foi prática educativa extra-curricular que cumpria a ilustração de jovens, principalmente nas escolas católicas. Hoje, o desafio das novas tecnologias, acessíveis a um número cada vez maior de jovens e adultos, coloca a educação escolar frente à necessidade de uma atualização de suas práticas, com a oferta de informações disponibilizadas por esses meios.

O projeto *Educação pelo Olhar*<sup>2</sup> teve como ponto de partida a seguinte questão: qual é o referencial necessário para que educadores possam dominar o universo das mídias eletrônicas e digitais? Considerando que boa parte desse universo se apóia sobre a linguagem audiovisual, principalmente nas representações imagéticas, a abordagem privilegiou tanto o processo de criação como a informação, reflexão e análise dos campos das artes e das imagens técnicas. Nessa direção, outra pergunta fundamental nos orientava: como qualificar a presença dos meios audiovisuais na escola, visando a produção de conhecimento, a partir de educadores que pudessem ser autônomos em relação à pesquisa e produção do audiovisual?

### O conceito

Na verdade, estávamos em busca de um conceito para a educação à distância (EAD), utilizando as tecnologias de comunicação e informação, o que pressupunha pensá-las a partir de sua natureza audiovisual, no lugar de tentar traduzi-las em sistemas lineares próprios dos livros e das formas tradicionais de ensino. Daí

---

<sup>1</sup> O projeto Educação pelo Olhar é parte do grupo de Pioneiros da UFMG Virtual e contou com financiamento do Fundo Fundep para o ensino - 2000.

<sup>2</sup> O Projeto de Pesquisa *Educação pelo Olhar* foi desenvolvido em 2000/2001 por uma equipe de professores da UFMG com a colaboração e participação de um grupo de professores da rede municipal de educação de ensino médio e fundamental, de Belo Horizonte.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

a necessidade de se empreender um processo metalingüístico em que as características do meio são ao mesmo tempo forma e conteúdo, em que o aprendizado não se distingue do ensino. Esse processo metalingüístico diz respeito à maneira como as tecnologias audiovisuais modificam, ampliam a percepção, ou vão ao encontro de uma percepção modificada, que difere dos processos lineares próprios dos livros e aulas convencionais.

Também implica pensar como a relação com o mundo se dá através da mediação das imagens e como novas possibilidades de sentido são criadas a partir dessa mediação. A partir da presença, da compreensão, da utilização e da produção audiovisual na escola, se estabelecem novos ambientes e relações entre os agentes do conhecimento, moldando novas formas cognitivas. Estamos falando de uma mudança de comportamento que inverte o eixo da relação submissa entre fonte e receptor e propõe uma circularidade ativa e produtiva, transformando todos os participantes em co-pesquisadores.

### **O olhar**

O olhar foi o fio condutor da abordagem no qual ficaram privilegiadas as seguintes questões:

- a reflexão sobre a importância das imagens na relação do homem com o mundo e sua preponderância nas tecnologias da informação que combinam recursos audiovisuais e gráficos. Isso significa pensar que as imagens não apenas representam o mundo, mas são elas mesmas uma dimensão signífica da realidade, que fala à nossa percepção e ao nosso imaginário;

- a mudança de eixo da EAD se dá também nos seus aspectos cognitivos, em que as imagens desempenham o papel de mediadoras, ou de signos mediadores. Daí a necessidade de se entender o funcionamento dos meios audiovisuais enquanto instrumentos da percepção;

- a imagem é um rico e inesgotável objeto de estudo e campo para a criação. E aí vale observar a questão da fruição do objeto artístico enquanto algo inerente ao ser humano, às suas necessidades de representação do imaginário, do simbólico, que incluem uma dimensão da transcendência. As imagens são os mais antigos registros dos nossos antepassados e têm esse poder mágico de atualizar e aproximar o longínquo. Sua característica universal comunica os traços culturais dos povos em suportes que resistem ao tempo como tecidos, pedras, barro, madeira e qualquer outro material que possa guardar a marca da mão, dos olhos e do pensamento dos homens.

Ao trabalhar a arte enquanto um elemento da linguagem do audiovisual - e isso inclui a música -, temos a oportunidade de fornecer aos educadores a chave de uma porta que se abre para o infinito de sua curiosidade e sensibilidade.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Essa transformação não apenas significa uma reciclagem profissional mas um ganho de qualidade de vida, categoria fundamental para que sejam repensadas as condições de trabalho no setor da educação. Jussara Gruber (1994)<sup>3</sup> afirma que:

“A arte possibilita dar forma à imaginação, à fantasia, ao sonho. Torna possível transcender a realidade cotidiana e descobrir novos caminhos que nascem de nós mesmos, de nossas potencialidades de ser humano, e que nos permitem transformar as coisas e agir no mundo. Neste sentido, não creio ser precipitado concluir, que ela pode nos levar à compreensão da liberdade.”

### **Imagem técnica**

Para o curso, interessava demarcar um momento específico da história das imagens, que se deu com o surgimento das imagens técnicas, resultantes do advento da fotografia. Nesse momento ocorre uma transformação do modelo de construção das representações, traduzida em três aspectos, que remanescem até os nossos dias:

- a visão da fotografia como **espelho do real**, que é consequência da possibilidade de reprodução mecânica e, portanto, supostamente objetiva da realidade;
- a técnica fotográfica como possibilidade de **transformação do real** que é o uso do instrumento com o arcabouço conceitual do modernismo;
- a fotografia como **presença do real**, como testemunho ou documento, que resultou das imagens fotográficas da guerra e da descoberta da força das imagens do cotidiano e do trabalho.

Esse esquema reflete boa parte da problemática da leitura das imagens da televisão, do cinema ou da Internet, ainda hoje. Segundo AUMONT (1990, 1995)<sup>4</sup>, as imagens explicam ou interpretam umas às outras, o que indica a necessidade de se reconstituir o eixo paradigmático que referencia as representações, através de imagens que demonstram o percurso de determinada tradição ou característica figurativa na cultura e no pensamento.

Para refletir sobre os aspectos cognitivos constitutivos dos sistemas simbólicos, os professores empreenderam a leitura de fotos de Sebastião Salgado, publicadas no site do *Time Magazine*, na internet. Na

---

<sup>3</sup> GRUBER, Jussara. **As extensões do olhar**: a arte na formação de professores. [s.l.]:mimeo, 1994. (não paginado).

<sup>4</sup> AUMONT, Jacques. **L’Image**. Nathan: Paris, 1990 e AUMONT, Jacques. **L’Oeil interminable**. Séguier: Paris, 1995. O autor é pesquisador do campo das imagens e professor do CTAV - Universidade de Paris III, onde leciona o curso *O que pode a análise das imagens?* Essa idéia está didatizada nos livros aqui referenciados.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

oficina presencial, os participantes assistiram ao vídeo *O espectro da esperança* (2001), protagonizado pelo próprio Salgado, dialogando com o crítico de arte, John Berger. *Exodus* e *Crianças* são o objeto do documentário, produzido por Tim Robbins, que juntamente com as fotos compunha o projeto de mostra itinerante para mostrar ao mundo as pessoas que não tem lugar nesse mundo. As respostas às questões propostas no exercício circularam na lista de discussão, que mediava a comunicação entre todos.

### Módulo I - Aspectos Cognitivos

Exercício 1 - *A questão cognitiva, os sistemas simbólicos e as imagens.*

Referências:

Vídeos: "Vygotsky Homem e Cultura" e "O Espectro da Esperança"

Texto: Roteiro "Vygotsky Homem e Cultura"

Fotos de Sebastião Salgado:

<http://www.time.com/time/daily/special/photo/salgado>

1. Entre no site e veja todas as fotos (não se preocupe em entender as legendas).
2. A fotografia organiza um dos sistemas simbólicos mais importantes da história da representação e da construção das imagens. A partir das fotos 3, 6 e 8, levante os principais elementos, presentes na imagem fotográfica, que ilustram essa afirmação.
3. Descreva a foto 1. Que título você daria a ela? Segundo Vygotsky, um sistema simbólico é compreendido porque é compartilhado por um determinado grupo cultural. O que nessa foto nos é tão familiar? Procure nos nossos jornais e revistas imagens que poderiam dialogar com essa. Se for possível, scaneie uma delas e coloque na lista.
4. Escolha uma das fotos sobre a qual você gostaria de trabalhar com seus alunos. Como você proporia essa reflexão?
5. Comente alguns aspectos do vídeo "O Espectro da Esperança", que você considere importante para a discussão da Educação pelo Olhar.

Durante duas semanas os professores produziram seus comentários, posteriormente editados no site do curso ([www.fafich.ufmg.br/~educa/resultados](http://www.fafich.ufmg.br/~educa/resultados)). O interessante dessa proposta era demonstrar metodologicamente a construção processual de conhecimento, que incluía o uso das tecnologias da informação, a história da arte e da técnica, a compreensão teórica e conceitual dos aspectos cognitivos e perceptivos do campo das imagens. Numa primeira etapa os professores responderam as questões e posteriormente recriaram as situações com seus alunos, a partir da análise das respostas dadas ao exercício:

***Caros Professores,***

*Gostaria de tecer algumas considerações sobre o exercício a partir das fotos e do vídeo do Sebastião Salgado.*



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

*Não existe certo ou errado em propostas que visam processos cognitivos, e sim o interesse em ver como cada um entendia o enunciado, processava as imagens e devolvia a sua percepção em forma de texto. Portanto, para nós, todas as respostas recebidas foram igualmente válidas.*

*O que poderíamos analisar seriam graus e focos dessa percepção traduzidas, por exemplo, numa ampliação da visão da foto, para o próprio código fotográfico, para o contexto mais amplo das artes visuais, para o sentido de realidade expresso pela representação fotográfica. De outro lado, houve a incidência de uma percepção mais imediata ou poderíamos dizer, afetiva, decorrente do tipo de emoção despertada por cada uma das imagens. Assim vocês podem pensar como esse tipo de exercício na sala de aula poderia ser explorado num sentido ou no outro. Se a motivação fosse a criação artística, a partir de um conjunto de fotos, poderia ser estimulado o aspecto sensorial e afetivo, propondo aos alunos a criação de videopoemas, fotocollagens, textos etc. De outro, se o objetivo fosse a abstração intelectual, a reflexão conceitual do mundo das imagens, seria interessante apoiar com outras referências (textos, outras imagens), e propor debates e criação de textos mais ensaísticos.*

*O que faltou, por uma falta nossa, foi a interação entre vocês. Um poderia perfeitamente ter discutido com o outro, concordado ou discordado das colocações, acrescentado suas próprias percepções. Portanto, fica a dica para os próximos exercícios. Essa interação é a grande novidade neste tipo de proposta de construção de conhecimento, visando a criação de uma comunidade virtual.*

*Por favor, comentem o site, dificuldades de navegação, dúvidas etc. Um abraço,*

*Regina*

Além do exercício com as fotos, a história da arte foi articulada à história das imagens técnicas e os participantes puderam explorar virtualmente os principais museus do mundo, para esclarecer a relação entre as imagens e as representações do pensamento e da cultura. A perspectiva transdisciplinar foi alcançada na medida em que professores de áreas distintas (matemática, educação física, história, português, geografia etc) eram iniciados no domínio conceitual das artes e buscavam relacioná-lo aos conteúdos disciplinares. O exemplo abaixo demonstra a capacidade instalada e a possibilidade infinita que uma *educação pelo olhar* pode proporcionar nas escolas de ensino médio e fundamental. O professor Jenner, da área de informática enviou para a lista de discussão o relato de sua experiência, avaliando os resultados do trabalho realizado com alunos do 1o e 2o ano do ensino médio.

*Caros colegas,*

*para poder utilizar na prática com nossos alunos alguma de nossas atividades, fiz dois trabalhos experimentais com alunos de 1o e 2o ano do Ensino Médio, com utilização das questões da 1a atividade do Módulo I.*

*Metodologia:*

*Turma I - refiz as questões para o nível compreensivo dos alunos. Mobilizei professores de Filosofia e Sociologia para o experimento e pedi que trabalhassem as questões relacionadas à representação fotográfica. No laboratório de informática dividi os grupos em no máximo 3 por computador e pedi que escolhessem uma das fotos do site*



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

*<http://www.time.com/time/daily/special/photo/salgado> e que fizessem um relato sobre ela. Finalmente, pedi que cada grupo apresentasse para os alunos o seu relato.*

*Turma II - Pedi que cada grupo acessasse uma foto (computador com foto 1, computador com foto 2 e assim por diante), portanto com nove fotos diferentes, uma em cada. Após 3 minutos pedia que fizessem a rotação, passando para o computador vizinho, registrando sua observação numa folha fixa em cada computador. No final pedi que cada grupo escolhesse uma foto e relatasse a sua leitura sem tomar conhecimento dos outros relatos, que foram posteriormente lido para todos.*

*Avaliação: utilizei pouco tempo (1 hora). Seriam necessários 90 minutos. Mesmo assim, os alunos ficaram muito motivados, o que pode ser comprovado através dos relatos significativos com alto nível de compreensão e boa comparação entre problemas nacionais, locais e internacionais. Outro aspecto relevante foi a comunicação eficiente, na frente de todos, a responsabilidade pela tarefa, sem colas ou reproduções de outros.*

*Obs. Imprimir as fotos para as apresentações. Espero sugestões dos colegas para novas práticas. Desculpe o excesso de detalhes. É preciso!!*

*Um abraço,*

*Jenner*

### **Conclusão**

Historicamente, o mito do domínio técnico na área da educação gerou uma relação falsa entre conteúdos e suportes. Modernizar a educação sempre significou colocá-la em algum novo tipo de meio mais eficaz. Subjaz a esse modelo a idéia de transmissão de conhecimento, que atualmente parece ser revisitada na reedição da EAD. O conceito que orientou a proposta aqui analisada foi o de *processo*, no qual os participantes colaboraram para construir o próprio conhecimento, sendo este fim e meio em si mesmo. Isso pressupõe uma maleabilidade impossível de ocorrer na maioria dos cursos propostos na Internet, com módulos rígidos e períodos de tempo pré-determinados. Essa escolha significou um desafio para pesquisadores e participantes, obrigados então a atuar num terreno onde desconhecer é uma virtude que viabiliza o conhecimento.

Privilegiar a aquisição de domínio conceitual das mídias eletrônicas e digitais foi um opção consciente do grupo de pesquisadores, que acreditava promover dois tipos de mudança. A primeira, de ordem cultural, teve como conseqüência a inserção de não-especialistas no universo sógnico da arte e da técnica, o que pôde ser reproduzido imediatamente junto aos alunos dos professores participantes. A segunda tinha como objetivo propiciar uma espécie de pulo do gato, ou seja, dar autonomia para novos vôos, criação de



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

projetos nas escolas, ampliação da rede de participantes, interação produtiva do coletivo de professores, compreensão da natureza do meio eletrônico e suas possibilidades na vida escolar.

Reunir as práticas do pensar e do fazer com vistas à produção de um novo tipo de conhecimento, que possa ser ampliado e transformado para situações específicas, nos parece o desafio da educação tecnológica hoje no Brasil. O projeto *Educação pelo Olhar* mostrou a demanda e disponibilidade dos educadores para a pesquisa de novas formas de produção de saber, que pode e deve ser corroborado pela universidade. As palavras da professora Graça são o melhor testemunho:

*Olá pessoal,*

*O diálogo que tentei estabelecer entre as imagens foi pela semelhança, pela contemporaneidade e pelas “Escolas” dos pintores (impressionismo, Modernismo, Pop Art). Não estou segura de que era isso o pretendido, mas de uma coisa estou certíssima: estou com um punhado de alunos artistas.*

*Hoje minha aula no laboratório de Informática foi usando o PAINT e meus pré-adolescentes nada ficaram devendo a Mondrian, Malevich, P.Klee, Duchamp, Kirchner e outros, dos quais pude ver as obras, visitando os museus na internet e folheando alguns livros.*

*Estou vendo obras de arte por todos os lados... Gostaria de estar mais preparada para estar desenvolvendo esse trabalho.*

*Graça*



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Anexo:

Fotos Sebastião Salgado

